



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias SNBU 2014

Eixo Temático: TECNOLOGIA (TEC)

OS CIBORGUES INTERPRETATIVOS E SUAS RELAÇÕES COM A INCLUSÃO SOCIODIGITAL:

estudo sociométrico em uma biblioteca universitária

Modalidade da apresentação: Pôster



RESUMO

Este pôster apresenta o relato de uma pesquisa em andamento sobre as relações dos ciborgues interpretativos com a inclusão digital no âmbito da biblioteca universitária. O objetivo visa perceber se o profissional responsável das bibliotecas universitárias está preparado para agir como ciborgue interpretativo, agindo em prol da promoção da inclusão sociodigital dos usuários. O método utilizado é descritivo, sendo um estudo de caso com levantamento, com técnica de coleta de dados realizada a partir da aplicação de teste sociométrico. Os resultados esperados apóia-se na visão introspectiva do profissional da biblioteca universitária com relação a sua situação social, na auto avaliação de sua posição no grupo. Assim, encontram-se neste texto o caminho metodológico, o quadro teórico e os resultados parciais do estudo.

Palavras-Chave: Ciborgues interpretativos; Inclusão sociodigital; Biblioteca Universitária; Teste sociométrico.

ABSTRACT

This poster/paper presents an account of a research being conducted on the relationship of interpretive cyborgs with digital inclusion within the university library. The objective seeks to understand whether the professional responsibility of university libraries is prepared to act as interpretive cyborg, acting for the promotion of inclusion sociodigital users. The method used is descriptive, with a case study of a survey, with technical data collection performed from the application of sociometric test. The expected results relies on introspective vision of professional university library with respect to their social situation, self assessment of its position in the group. Thus, in this text are the methodological, theoretical framework and the partial results of the study.

Keywords: Interpretive cyborgs; Sociodigital inclusion; University Library; Sociometric test.



1 Introdução

A utilização de tecnologia pela sociedade, sobretudo o computador, faz com que as pessoas busquem pelo acréscimo de habilidades para viver nesta sociedade da informação.

A inclusão sociodigital facilita o acesso às tecnologias de informação e comunicação, e está inteiramente relacionada, no mundo atual, com os direitos fundamentais à informação. Percebe-se sua convergência com as relações sociais, políticas e econômicas, definindo características que corroboram com as expectativas de cidadania.

Com a inclusão sociodigital, as bibliotecas passaram a agregar o acesso a diferentes fontes de informação, buscando atender as novas perspectivas do usuário. O advento da Internet tem transformado os serviços das unidades de informação. Novos serviços estão sendo introduzidos, modificando gradualmente a interatividade entre o profissional da informação e o usuário.

Desse modo, as bibliotecas foram conduzidas a fazerem uma flexibilização do trabalho, tornando-se necessária a renovação do perfil profissional do bibliotecário. A atualização do perfil desse profissional é *sine qua non* para interagir com o novo perfil do usuário. É impreterível para o bibliotecário, adequar-se aos atuais aparatos tecnológicos implementadas no ambiente informacional.

Novos aparatos tecnológicos, com destaque para as tecnologias de informação e comunicação (TIC), têm feito cada vez mais parte do universo bibliotecário, sendo inevitável às necessidades da biblioteca. O bibliotecário torna-se sujeito destas inovações, sendo influenciado pelas *mass medias*. Este movimento que vem acontecendo nos ambientes informacionais tem se convencido chamar de ciborgue interpretativo.

Trata-se de uma nova perspectiva para os sujeitos que lidam necessariamente com as tecnologias e a informação para aumento da performance individual, coletiva e do meio ambiente. Sendo aqueles com o corpo vivendo com conexões e redes, e se potencializando para as novas interpretações de si e com outros ciborgues interpretativos.

Com a mordenização da unidade de informação e os novos serviços prestados ao usuário, tanto a biblioteca quanto o bibliotecário tornaram-se plugados pelo processo de ciborguização do corpo e do espaço, tendo a inclusão sociodigital como um potencial para melhorar o acesso à informação, amplificando o acesso ao saber.

Diante disso, questiona-se como se dão as relações de inclusão digital dos ciborgues



interpretativos em uma biblioteca universitária?

Este trabalho abrange os estudos sociométricos em uma biblioteca universitária, consistindo na análise do profissional bibliotecário acerca de compreendê-lo como um ciborgue interpretativo perante o uso das tecnologias e suas relações com os usuários da instituição. O resultado esperado visa perceber se o profissional responsável das bibliotecas universitárias está preparado para agir como ciborgues interpretativo, agindo em prol da promoção da inclusão sociodigital dos usuários.

2 Revisão de Literatura

A tecnologia tem seu desenvolvimento ao longo do tempo, por sujeitos transformadores, influenciados por suas relações sociais e culturais. Os sujeitos precisam interagir com a tecnologia compreendendo-a como um organismo estruturante e influenciador da sociedade. “Há tecnologia onde quer que um dispositivo, aparelho ou máquina for capaz de encarnar, fora do corpo humano, um saber técnico.” (SANTAELLA, 2004, p.153).

O uso das tecnologias vem criando, em muitos momentos, um híbrido entre homem e máquina, e também suscita uma condição humana - o processo de virtualização e de configuração de várias redes. (COUTO; SOUZA; NEVES, 2013). E é essa hibridização tanto física, quanto subjetiva (psicossocial) que surge o movimento ciborgue.

Em seu manifesto sobre ciborgue, Haraway, Kunzru e Tadeu colocam questões acerca da interpretação destas tecnologias pelo ser humano, através de suas transformações culturais com os meios de comunicação em massa. São instituídos os indivíduos “ciborgues interpretativos” que, por meio de exigências sociais, são afetados pelas tradições culturais de uma sociedade.

O ciborgue interpretativo “[...] se constitui pela influência dos *mass medias* [...]” (LE MOS, 2008, p.172), estando relacionados com a massificação das redes e seu uso, sendo influenciados pelo mecanismo de inserção da grande massa de indivíduos no contexto da sociedade. De acordo com Santaella (2004, p.33), os ciborgues são todos aqueles “[...] em estado de prontidão conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multissequencial e labiríntico que ele próprio a construir ao interagir com o nós entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeos, etc.”.

Acredita-se que a discussão sobre os ciborgues interpretativos potencializam a reflexão sobre a inclusão sociodigital, pois esses ciborgues têm sua capacidade física e



intelectual aumentada pelo o uso de tecnologias.

Compreende-se por inclusão sociodigital, na perspectiva de Neves (2011), não como um conceito, mas sim um movimento, fortemente influenciado por um discurso político envolto em uma série de elementos que apontam perspectivas que se baseiam em propostas voltadas para o acesso, treinamento ou formação.

As bibliotecas têm sido apontadas como espaços que favorecem as ações de inclusão digital. Sejam por conferir segurança a infraestrutura, sejam por possuírem profissionais que lidam com a informação e capacitados para lidar com as demandas informacionais dos usuários.

Entende-se que nesse eixo é possível perceber associações entre o profissional bibliotecário e a definição de ciborgue interpretativo. Acredita-se que é nesse contexto de inclusão sociodigital das bibliotecas universitárias que se visualiza o bibliotecário como ciborgue interpretativo que precisa, inclusive, lidar com as demandas de outros sujeitos com níveis variados com relação ao uso das TIC como as que ele próprio experimenta.

3 Materiais e Métodos

Dentro do diagrama da multidisciplinaridade da ciência da informação, o estudo aborda aspectos da Administração de Sistemas de Informação, bibliometria e Informação Cultura e Sociedade.

A abordagem metodológica desse estudo é quali-quantitativa, tendo como método a pesquisa descritiva, segundo o objetivo que se propõe, pois visa descrever características de determinada população ou fenômeno. De acordo com a seleção de métodos aplicáveis aos trabalhos oriundos da Ciência da Informação (MUELLER, 2007), a metodologia de pesquisa compreende em estudo de caso e levantamento, com aplicação de técnica de coleta de dados a partir de critérios do teste sociométrico.

O estudo sociométrico consiste na elaboração de perguntas, sendo realizada a tabulação das respostas e elaboração do sociograma. Essa atividade vem sendo realizada a partir da elaboração de representações gráficas ou pictóricas da tabulação sociométrica dos bibliotecários. A técnica sociométrica e o sociograma (que é a sua representação gráfica) admitem verificar como se apresentam as relações sociais no ambiente de trabalho, distinguir os líderes aceitos e a associação das pessoas, que neste caso compreende-se como situações propícias à inclusão sociodigital.



O ambiente (campo) desse estudo é a biblioteca universitária e os sujeitos da pesquisa são principalmente os bibliotecários, sendo que a contextualização apresentará, quando necessário, elementos da relação entre estes e os usuários. Este eixo será perseguido pelo método sociométrico, procurando observar as potencialidades da unidade de informação para inclusão sociodigital.

O instrumento de coleta de dados será o questionário sociométrico. O procedimento de coleta será o teste de percepção sociométrica, subgrupo do teste sociométrico que, de acordo com Alues (1974), visa o levantamento das posições que os sujeitos componentes selecionados percebem possuir em relação ao grupo.

4 Resultados Parciais/Finais

De acordo com Alues (1974), existe uma característica especial que justifica a grande difusão do teste sociométrico. Esta característica é a admirável versatilidade e universalidade de sua aplicação. Desse modo, essa técnica vem sendo utilizada para fornecer preciosas informações sobre a estrutura psicossocial do grupo de bibliotecário de uma biblioteca universitária.

Este estudo está em fase de aplicação e levantamento de dados e seu resultado parcial percebe pontos de atração (escolha) e repulsa (rejeição) no seio do grupo social que vem sendo aplicado. O próximo passo é analisar os elementos que impulsionam estas relações nessa estrutura social.

5 Considerações Parciais

Este pôster apresentou o percurso do estudo sobre ciborgues interpretativos e suas relações com a inclusão sociodigital no contexto da biblioteca universitária. A ideia foi circunstanciar brevemente o objeto de estudo, por meio das principais reflexões do quadro teórico e empírico, como também a condução do quadro metodológico realizado até o momento.

Um dos aspectos mais relevantes deste estudo é a aplicação de uma metodologia pautada no teste sociométrico, para identificar as percepções do bibliotecário enquanto ciborgue interpretativo que precisa participar de maneira ativa no processo de inclusão sociodigital. As considerações parciais deste trabalho vislumbram que o poder de “atração”



(quando o bibliotecário é escolhido pelo usuário como agente mediador de inclusão sociodigital) lhe confere posição de destaque no grupo que está inserido. O passo seguinte é analisar os primeiros resultados, visando identificar o que impulsiona o bibliotecário nas relações com outros ciborgues interpretativos (usuários) e a auto percepção desses profissionais no âmbito da inclusão sociodigital.

6 Referências

- ALUES, Danny J. **O teste sociométrico: sociogramas**. Porto Alegre: Globo, 1974.
- COUTO, E.S.; SOUZA, J.S.; NEVES, B. Coelho. Acepções de tecnologia: ciborgues interpretativos e cultura digital. **Artefactum** – revista de estudos em linguagem e tecnologia, Ano v, nº 1, maio 2013.
- HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; TADEU, Tomaz (Org.). **Antropologia do ciborgue: As vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2000. 119 p.
- LEMOIS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- MEY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MUELLER, Suzana P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- NEVES, B. Coelho. Mediação da informação para agentes sociodigitais: o salto. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40 n. 3, p.413-424, set./dez. 2011.
- SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2004.
- VERGARA, Sylvia C. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.